

Relatório da Escola Cristã João Calvino referente ao mês de agosto de 2009

Caros irmãos e leitores,

Mais um mês de atividades em nossa pequena escola. Deus tem nos abençoado a cada instante e continuamos firmes no nosso propósito de adorá-lo. No mês de agosto, a diretora Célia não esteve presente conosco, pois viajou de férias com sua família para a Holanda. Mas o trabalho continuou intensamente. Abaixo vocês podem receber uma breve impressão de como foi o nosso mês de agosto.



Momento Devocional Coletivo.

No início do mês tivemos o nosso momento devocional com as crianças. Dessa vez, quem trouxe a mensagem foi o irmão Elias, que também é o administrador e secretário da Escola Cristã João Calvino. A mensagem trazida foi sobre o Salmo 119.105, focando no fato que nessa vida de trevas, a Palavra de Deus é a nossa luz e nos guia pelo caminho rumo a eternidade. A Escola Cristã João Calvino foi colocada por Deus na vida dessas crianças para ajudá-las a seguir o caminho da luz.

Desenvolvimento dos trabalhos durante a ausência da diretora

Com a viagem de Célia, Elias teve que assumir algumas funções que normalmente são feitas por ela, como por exemplo, assessorar a coordenação na conversa com pais e alunos. Deu pra perceber o quão intensivo e importante é o trabalho da coordenação junto aos alunos e pais.

Como todos já sabem, estamos inseridos num contexto onde a maioria das famílias não conhecem Deus como dono de suas vidas, e a consequência é que suas famílias estão desestruturadas, influenciando diretamente o desempenho de suas crianças aqui na escola, tanto nos aspectos intelectuais quanto nos aspectos morais. O resultado disso é que muitas vezes temos que dar instruções específicas para alunos e também para pais. Comumente convidamos pais e alunos para comparecerem à escola para uma conversa específica, na qual também abrimos a Palavra de Deus para exortar e corrigir. Nesse sentido, aconteceu um fato curioso logo no início do mês.

Dois alunos, Michele e Jobson, do 4º ano, estavam conversando sobre futebol no horário da saída. Cada um defendia o seu time dizendo que era o melhor. Michele é uma garota que tem o gênio muito forte e em uma de suas falas, ela atingiu o ego de Jobson, que também é um garoto bastante agitado e os dois começaram a trocar palavrões e palavras agressivas um com o outro. Nesse momento, existia uma mãe de

uma outra aluna, que estava esperando sua criança e viu tudo o que estava acontecendo. Ela se sentiu horrorizada com tudo que estava vendo e repreendeu as crianças, mas como não obteve sucesso, resolveu procurar a coordenação para avisar sobre o ocorrido. Everaldo imediatamente procurou as crianças que estavam flechando agressividade entre si e teve uma conversa dura com elas, mostrando o quanto elas estavam erradas e depois de tê-las convencido de erro, as advertiu fortemente a procurarem aquela mãe que havia visto e ouvido tudo para pedir perdão. Naquele momento, a mãe já havia ido embora. No outro dia de manhã, as duas crianças, convencidas da necessidade do pedido de desculpa àquela mãe, chegaram a escola dispostas a procurá-la e por isso estavam ansiosas. De repente elas vêem aquela mãe. Everaldo já tinha dito para as crianças que esse problema elas tinham que resolver sozinhas. Naquele momento, Everaldo cedeu seu espaço para essa pequena reunião e se retirou da sala, enquanto as crianças chamaram a mãe para conversar. Depois de alguns minutos, aquela mãe saiu sorridente da sala e muito feliz, relatando que as crianças haviam pedido perdão, reconhecendo que estavam erradas e que não iriam mais ter aquele tipo de atitude. Nós também ficamos muito felizes porque a situação foi resolvida entre os próprios alunos junto com aquela mãe preocupada. Depois disso, Everaldo e eu tivemos uma conversa com as duas crianças para aproveitar aquele momento para explicar a elas a importância do perdão conforme a Bíblia e o propósito de nossa escola de guiá-los nesse caminho. Foi uma conversa muito boa e edificante para nós e também para aquelas crianças.



Mas esse era apenas o começo. No 3º ano existem alguns alunos que tem sido visitantes freqüentes na sala da diretoria ou coordenação. Tem sido um desafio muito grande para a professora lidar com as peripécias dos “jotas”, conhecidos assim, pois todos eles tem nomes que começam com a letra “J”. São crianças cheias de energias e também com famílias cheias de problemas. Um é criado pela avó, pois os pais não tinham condições de criar; outro também mora com a avó, mas porque os pais trabalham durante todo o dia e não tem com quem deixar a criança; outro mora com

os pais que estão prestes a se separar; outro vive com os pais, que são de uma igreja pentecostal e costumam achar que o que sua criança faz é completamente normal, pois ele é um anjinho, sem pecado.

Essas crianças tem sido acompanhadas de perto, mas sempre convidamos os pais para exortá-los quanto a responsabilidade deles na educação de suas crianças. Essa é a parte mais difícil, pois muitos pais acham que essa preocupação deve ser somente da escola. Em casa, as crianças obedecem, pois se não obedecerem apanham, mas na escola, não podemos castigar as crianças. Assim, aquilo que as crianças não fazem em casa querem fazer na escola. Alguns pais ficam admirados com isso e às vezes acham que a escola está exagerando com sua criança, já que em casa ela é obediente. Alguns até reclamam dizendo que nossa escola só vive chamando eles para reuniões. Temos lidado com isso de forma natural, pois já deixamos claro para todos os pais o nosso compromisso em educar as crianças de acordo com os princípios Bíblicos e aqueles que não aceitam isso, podem ficar a vontade para retirarem suas crianças da escola. Cientes disso, muitos pais tem “suportado” nossa forma de trabalhar, mas no final das contas eles percebem o quanto nós amamos e nos preocupamos com suas crianças.

Voltando aos “jotas”, convidamos seus pais a comparecerem a nossa escola para termos mais uma conversa séria sobre o comportamento de seus filhos. A idéia inicial era termos uma reunião com todos os pais ao mesmo tempo, mas diante da realidade e especificidade de cada uma daquelas crianças, resolvemos que o melhor seria conversar com cada pai ou mãe individualmente. É interessante observar como os pais se preocupam com suas crianças, e ao mesmo tempo se sentem limitados por não conseguirem cumprir bem seu papel. Todos eles, durante as conversas, se derretiam, chorando pelas dificuldades que seus filhos apresentavam. Houve uma mãe que mal falamos, ela já explodiu em lágrimas, por considerar que ela tem sido uma mãe ausente, devido a necessidade de trabalhar junto com o marido. Ela sabia que essa ausência dos pais na vida da criança, estava mudando o comportamento dele, pois estando na casa da avó, ele estava sendo influenciado por seus primos e outros colegas e também sofria um pouco com as regras impostas pela avó (não faça isso, não faça aquilo). Diante dessa situação, Everaldo propôs uma forma de acompanhar mais de perto o desenvolvimento daquela criança, na qual a mãe iria observar e escrever na agenda da criança todos os dias, sem exceção. Assim, a professora e coordenação, escreveriam na agenda sobre o comportamento do aluno, elogiando ou criticando as atitudes dele durante as aulas, e sugerindo atitudes ou atividades para contribuir com o desenvolvimento da criança. A mãe, por sua vez, iria tirar suas dúvidas, informar que acompanhou a criança, ajudou na tarefa, ou até apresentar as dificuldades dela em relação ao filho para que nós, como escola, possamos ajudar. Esse método já tem sido colocado em prática e a mudança já é evidente na vida da criança. Muita coisa ainda precisa ser mudada, mas o primeiro passo foi muito bem dado. Assim, justificamos a

importância da participação dos pais no processo de ensino da criança. Com suas atitudes, os pais podem ser responsáveis pelo fracasso ou sucesso de suas crianças na escola.

Outra conversa que também chamou a atenção foi com uma mãe que está com bastante dificuldade em seu relacionamento matrimonial. Ela diz que seu marido está muito distante, não se relaciona bem com os filhos, nem com a esposa; não valoriza a família. Essa mãe tem duas crianças matriculadas em nossa escola. Uma delas está no 1º ano e se não prestarmos atenção aos problemas que acontecem com seu irmãozinho, o mesmo pode acontecer com ela no decorrer dos anos. Durante a conversa notamos o desafio que essa mãe está enfrentando e as próprias crianças estão cientes disso, e o reflexo é a atitude deles na sala de aula.

Durante a conversa, essa mãe lamentou pelas tantas vezes em que seu filho é chamado a atenção e pelas muitas vezes que ela tem de vir a escola somente para tratar do comportamento dele. Nesse momento ela começou a chorar, mencionando a dificuldade de fazer essas coisas sem o apoio do marido que não se preocupa com isso. Na verdade, ele fica irritado quando sabe que a escola mais uma vez quer conversar com eles sobre o comportamento de seu filho. Demos vários conselhos a essa mãe, enfatizando a importância dela dedicar atenção ao seu filho, desenvolver atividades junto com o pai para que as crianças recebam mais atenção. No final, ela agradeceu muito pelo apoio que recebe da escola e se dispôs a ficar mais atenta à educação de seu filho, bem como cobrar dele melhorias no comportamento.

Aconteceu que pouco mais de uma semana depois dessa conversa, ficamos sabendo que os pais se separaram. Que tristeza! É muito triste quando vemos que uma família se quebrou. As próprias crianças já sabiam e, mesmo sem entender muito, já aceitaram o fato de que “papai” não vai morar com “mamãe”. Mas, nós não ficamos parados sabendo disso. Everaldo teve a sensibilidade e coragem de convidar o pai da criança para comparecer a escola para conversar. Aquele pai aceitou o convite. Ele veio a escola e passou horas conversando com Everaldo sobre sua situação e também sobre seu comportamento como pai, reconhecendo que realmente não tem sido um pai nem um marido presente. Ele também falou que não concordou com a separação e que fará o possível para reatar os laços matrimoniais através da busca pelo perdão da esposa. No final da conversa, Everaldo ainda se ofereceu para realizar uma visita a esse casal, junto com sua esposa Marta. Um tipo de acompanhamento, com objetivo não apenas de reatar o relacionamento dos dois, mas de apresentá-los a necessidade deles inserirem uma terceira pessoa em seu relacionamento: o nosso Senhor Jesus Cristo.

Graduação de Eneilza e Geovania

O mês de agosto foi um mês muito especial para duas de nossas professoras. Geovania (4º Ano) e Eneilza (5º Ano) concluíram seu curso de graduação em Letras. A

cerimônia de graduação foi realizada no mês de agosto. Como sempre, é muito gratificante e prazeroso para um graduando ouvir seu nome sendo chamado e receber seu tão esperado diploma, principalmente quando seus familiares, que acompanharam todo o trajeto até o fim do curso, estão ali para prestigiar esse momento tão importante. Nesse sentido, Deus proveu, especialmente para professora Geovania, essa alegria de ter seus familiares nesse dia tão especial. Os familiares de Geovania moram em São José da Coroa Grande-PE, e durante a viagem para Maceió, eles sofreram um horrível acidente. O carro em que eles estavam capotou três vezes, antes de cair numa pequena ribanceira ao lado da pista. O carro ficou todo amassado, mas os familiares de Geovania não sofreram nada além de uns pequenos arranhões. Sabendo do acidente, Elias foi com a Kombi prestar assistência aos familiares de Geovania. Chegando lá, todos estavam tensos pelo perigo que passaram e pelo prejuízo material, pois tudo indica que o carro não tinha seguro, mas estavam muito agradecidos pelo livramento dado por Deus. Pelo estado em que o carro se encontrava, eles realmente perceberam a mão de Deus agindo.

No momento da cerimônia de entrega dos diplomas, pudemos ver a alegria das duas professoras. Eneilza alegre porque foi o dia da sua formatura; o dia em que ela pôde agradecer a Deus pela ajuda para terminar o curso. Geovania também estava alegre por ter concluído o seu curso, mas sua alegria era em dobro, pois ela percebeu o quanto Deus foi misericordioso com ela, privando-a de um momento que ofuscaria completamente sua primeira alegria, concedendo no mesmo dia também a bênção da segurança e da proteção.



Algumas turmas

A turma do 5º ano na realização de estudos sobre uma boa alimentação perceberam as bênçãos de Deus que nos dá uma grande diversidade de alimentos, que sendo bem administrados, concedem saúde física e mental. Eles aprenderam sobre a pirâmide alimentar, mas o que eles mais gostam é quando partem pra aulas práticas. Que delícia! Nada melhor que dar graças a Deus pelos alimentos, os comendo logo a seguir!



A turma do 1º ano está realizando um projeto de leitura de gibis. Um dos personagens dos gibis é um garoto chamado cebolinha. Elas aproveitaram para, na aula de artes, confeccionar esse garotinho. Foi fácil! Bastou comprar algumas cebolas e a cabeça dele já estava pronta.



Nesse mês não teremos um artigo, mas mês que vem, certamente escreveremos algo.

Mais uma vez agradecemos aos irmãos que tem apoiado esse projeto tão importante para essas crianças, especialmente para as crianças cujos pais são membros da igreja.

É nossa constante oração que o Senhor dê a todos vocês tudo que é necessário para continuarem servindo aos Seus propósitos.

Lembramos que este relatório encontra-se disponível no site:

www.irbmaceio.com.br/ecjc/atividades.php

Que o Senhor continue nos abençoando.

Escola Cristã João Calvino, aos 17 dias do mês de setembro de 2009.

Escola Cristã João Calvino – ecjoaocalvino@irbmaceio.com.br

Elias Barbosa da Silva - **Administrador e secretário** – elijahbs@gmail.com

Célia Gomes de Graaf - **Diretora** – celiadegraaf@hotmail.com